

Ad 23305

66

Superintendente é contra privatização da rodoviária

“Os marajás da Comdusa não estão na Rodoviária e sim no edifício Portugal e em outras repartições do Estado, inclusive em Colatina”. A afirmação é do superintendente do Terminal Rodoviário, Hélio Vicente da Silva, que está há seis meses no cargo. O desabafo aconteceu em função das recentes declarações do secretário dos Transportes, Luiz Polesi, de que a rodoviária seria privatizada para enxugar a folha de pagamento da Comdusa.

Hélio Vicente disse que a rodoviária tem hoje 76 funcionários e 88% destes recebem salário mínimo. E que além disso a empresa é auto-suficiente. No mês passado teve uma receita de Cz\$ 2.701.878,05 e uma despesa de Cz\$ 2.058.737,34, gerando um lucro de Cz\$ 643.140,71. A despesa com pessoal chegou a Cz\$ 1.454.418,26. O restante dos gastos ficaram por conta da manutenção, pagamento de água, luz, material de limpeza, fiscalização, xerox, caixa para emergência e comissão sobre a

tarifa de utilização do terminal.

O superintendente afirmou que o que dá prejuízo à Comdusa não é a rodoviária. O salário mais alto não chega a Cz\$ 26 mil por mês e é pago apenas a dois funcionários, o chefe de Serviços Gerais e o assessor da superintendência. Até mesmo o superintendente recebe menos que isso. Seu salário bruto fica em torno de Cz\$ 23 mil (exibiu o contra-cheque). “O governo deveria pensar duas vezes antes de acabar com uma empresa que não dá prejuízos, que paga as suas despesas, e que está conseguindo aumentar mês a mês o seu lucro”, disse Hélio Silva.

Sem gastar um tostão dos cofres do Estado, o Terminal Rodoviário de Vitória está passando por uma série de reformas, com dinheiro próprio. Já foram reformados os seis banheiros, inclusive os dois públicos. As televisões voltaram a funcionar. Os relógios (parados há vários meses) já estão em testes e na segunda-feira serão colocados em seus lugares e a segu-

rança também melhorou muito com a instalação da Segunda Companhia da Polícia Militar no terminal, sob o comando do capitão Nélio.

Foram feitas ainda melhorias na guarita do estacionamento de automóveis, com a construção de um banheiro para os usuários, pintura nos boxes e reforma no subsolo, que não era feita há 10 anos, com a revisão da rede de água, luz e esgotos. Outro fator importante é a limpeza, que está sendo prioritária. O comércio ambulante foi retirado do local e os pivetes e mendigos não mais permanecem ali, graças a presença do policiamento.

O diretor de Administração da Comdusa, Adalício Nascimento, disse que a privatização da rodoviária é uma possibilidade que está sendo analisada. Por enquanto não passa de idéia do governador Max Mauro e do próprio secretário dos Transportes, Luiz Polesi. Para extinguir a Comdusa o governo teria que privatizar também o aquaviário, mas este ninguém quer por ser deficitário. Nascimento acredita que o maior problema talvez não seja enxugar a folha de pagamento do órgão, mas sim a ingerência política.

SUPERINTENDENTE é contra pri
vização da rodoviária. A tribuna
vitoria, 18 de Junho de 1988.
Cad. 1 pag. 8. c. 1, 2 e 3.